

RENATO RODRIGUES CABRINI

Esporte de Competição: uma atividade de extensão
no ensino de 3º Grau

CAMPINAS, 1995



RENATO RODRIGUES CABRINI

**Esporte de Competição: uma atividade de extensão
no ensino de 3º Grau**

Trabalho Final do Curso de
Graduação em Educação Física da
Universidade Estadual de Campinas -
Unicamp, na modalidade Bacharelado
Treinamento em Esportes, sob
orientação do Prof. Roberto
Rodrigues Paes.

CAMPINAS, 1995

AGRADECIMENTOS

- ao professor Roberto Rodrigues Paes pelo incentivo e apoio à formação da equipe de basquetebol feminino, e pela orientação sincera e dedicada.

- ao professor Paulo Cesar Montagner pela amizade e conhecimento proporcionado em nossas conversas diárias.

- aos meus pais, Anália e Salvador por tudo o que me ensinaram na vida e pelo apoio dado na realização deste trabalho.

- aos membros da comissão técnica da equipe de basquetebol feminino da Unicamp, Juwando Kong e Cláudio Moreira, pela ajuda que me deram nesses quatro anos de trabalho juntos.

- a todos os companheiros de faculdade que com certeza muito contribuíram para a realização deste trabalho em nossas diversas conversas.

- à Eliana, pelo carinho e apoio dado mesmo nos momentos mais difíceis.

- a toda equipe de basquetebol feminino da Unicamp, pela demonstração de dedicação e compromisso, sem o qual nada disso teria acontecido.

SUMÁRIO

Introdução	1
Capítulo 1- Educação Física no 3º grau	3
Capítulo 2- Esporte: um conteúdo da Educação Física no ensino de 3º grau	13
Capítulo 3- Esporte de Competição na Universidade: relato de uma experiência	23
Conclusão	28
Referências Bibliográficas	29
Anexos	31

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

A Educação Física de forma geral encontra-se em crise, não atingindo os anseios, nem as necessidades dos alunos nos diversos níveis de atuação (1º, 2º e 3º grau).

Diante de tal afirmação, vários são os autores que insistem em atribuir as atividades esportivas, a responsabilidade por esta crise existente, esquecendo-se que o esporte nos dias de hoje, constitui-se uma realidade na vida de grande parte dos cidadãos, sendo indiscutível a sua importância enquanto fator social e cultural.

Dentro deste contexto torna-se interessante um estudo a respeito de como esporte contribui para a formação dos alunos, visto que este constitui um rico conteúdo da Educação Física, devido as diversas possibilidades de atuação que possui.

Cabe salientar neste momento, que a idéia de realização deste trabalho surgiu à partir da vivência de vários anos ligados à prática do esporte de competição como atleta e técnico de equipes universitárias, o que me levou a delimitar o tema: Esporte de Competição: uma atividade de extensão no ensino de 3º grau.

Esta monografia foi realizada à partir de uma pesquisa bibliográfica e também por meio do relato de experiência do trabalho realizado junto a equipe de basquetebol feminino da Unicamp, com o objetivo de investigar e diagnosticar o esporte de competição dentro da Universidade, mostrando como este pode se tornar um agente educacional, contribuindo para a formação profissional e para a vida dos universitários. Para tal proponho um plano de redação composto por três capítulos:

O primeiro capítulo tratará da Educação Física no 3º grau, mostrando seus problemas, objetivos e conteúdos, dentre eles o esporte, e sua relação com o tema central do trabalho.

O segundo capítulo mostrará o esporte enquanto conteúdo da Educação Física no ensino de 3º grau, relatando suas possibilidades, seus problemas e sua importância na formação dos alunos universitários.

O terceiro capítulo relatará a experiência do trabalho realizado junto a equipe de basquete feminino da Unicamp, que vem dando bons resultados, mostrando como o esporte de competição pode se tornar um agente educacional.

CAPÍTULO 1

EDUCAÇÃO FÍSICA NO 3º GRAU

CAPÍTULO 1

EDUCAÇÃO FÍSICA NO 3º GRAU

Ao iniciar o relato sobre a Educação Física no 3º grau, torna-se necessário antes de mais nada, estabelecer os caminhos que utilizaremos para a realização deste capítulo. Quais os aspectos da Educação Física serão abordados? Qual a relação desses aspectos com o tema central do trabalho (Esporte de Competição na Universidade)?

Inicialmente recorreremos aos estudos de GO TANI (1988)¹ para posicionarmos o esporte de competição universitário dentro do contexto da Educação Física. O autor considera que na abordagem da Educação Física no 3º grau, três aspectos podem ser identificados. Em primeiro lugar, a Educação Física Curricular, também conhecida como Educação Física obrigatória, destinada aos cursos de formação universitária. Em segundo lugar, a Educação Física Espontânea caracterizada por diversas atividades físicas sejam elas esportivas, recreativas ou competitivas, orientadas ou não, espontaneamente desenvolvidas pela comunidade universitária. E finalmente, a Educação Física voltada para a Preparação Profissional (cursos de graduação e pós-graduação), cujo objetivo é a formação do profissional de Educação Física.

Neste capítulo pretendemos abordar sobretudo a Educação Física Curricular. Para tal se faz necessário um estudo a respeito do conteúdo e objetivos propostos, passando por uma abordagem histórica desde seu surgimento, até os dias de hoje, definindo qual a sua influência sobre a Educação Física espontânea (tema central do trabalho).

Ao discutirmos a Educação Física Curricular, temos que fazer uma pausa para uma rápida descrição histórica, desde sua criação, até chegarmos na questão da obrigatoriedade, implantada pelo Decreto nº 69.450, de 01 de novembro de 1971.

A Educação Física criada inicialmente com fins morais e higiênicos, passou a receber uma atenção especial após a Revolução de 30, onde esteve a serviço do Estado Novo. Mesmo assim não atingia as Universidades, apenas o ensino de 1º e 2º grau.

¹ S. C. E. PASSOS (org.). Educação Física e Esportes na Universidade. p.25-26.

Posteriormente com a criação das Associações Atléticas e Federações Universitárias, instalou-se a Educação Física no 3º grau com caráter atlético- esportivo. A atividade física e os esportes nesse período eram utilizados pelo Estado para atingir seus interesses tais como: preparar “reservas vivas” para segurança e defesa da Pátria e preparar o homem enquanto força de trabalho.

A Educação Física nesse período, apesar de ser manipulada pelas classes dominantes, ainda não possuía caráter de obrigatoriedade, que passou a entrar em vigor após o golpe militar, com o propósito de alienar os estudantes universitários, considerados um risco para a estabilidade do “novo governo”. Permanecendo até os dias de hoje, essa obrigatoriedade tem sido muito contestada, e muitas vezes não é cumprida. Se não fosse por intermédio do decreto acima descrito, a Educação Física Curricular não existiria na maioria das instituições de ensino superior.

“Estariamos preparando uma reserva mais adequada, dentro de concepções militaristas articuladas nos anos 30 e 40? Ou tratava-se de encontrar mecanismos desmobilizadores do movimento estudantil de 60?” (GEBARA, 1988)².

Na busca por uma justificativa para essa obrigatoriedade nos deparamos em duas questões fundamentais: a situação atual da Educação Física Curricular no 3º grau, e a questão do conteúdo e objetivos propostos.

Levando-se em consideração a situação em que se encontra a Educação Física Curricular, fica difícil justificar a obrigatoriedade, considerando o que é feito atualmente nas instituições superiores, onde é praticamente inexistente, servindo apenas para empregar professores de Educação Física que raramente participam da vida universitária de forma ativa, não tendo portanto razão de existir, sendo amparada pelo decreto de novembro de 1971.

² S. C. E. PASSOS (org.), op. cit. p. 127.

Sobre o ângulo de análise do conteúdo da Educação Física no 3º grau, as idéias dos autores divergem bastante umas das outras, não se chegando a um consenso e portanto não existindo um referencial teórico determinado, o que faz a Educação Física depender totalmente da obrigatoriedade para justificar sua existência. Nos parágrafos a seguir estarão presentes as idéias de alguns autores sobre como pensam ser o real conteúdo da Educação Física no 3º grau.

Para MOREIRA (1985)³, a Educação Física tal como tem sido proposta, baseada sobretudo no esporte de rendimento, não apenas aliena o aluno como o desmobiliza, visto que estaria a serviço de uma sociedade de rendimentos, tornando os cidadãos meros expectadores, consumidores e objetos de uma sociedade capitalista.

“O esporte, principalmente o de alta competitividade, é uma situação concreta na sociedade de hoje. A alienação traz ao homem a perda de sua consciência pessoal, de sua identidade e de sua personalidade, o que vale dizer, sua vontade é esmagada pela consciência do outro, ou pela consciência social- a consciência do grupo. O homem perde sua capacidade de decisão..., ele se massifica, passa a pertencer a massa e não a si mesmo. O homem está alienado quando deixa de ser seu próprio objeto para se tornar objeto de outro. Sua vontade é assim a vontade de outro. Deixa de ser homem, criatura consciente e capaz de tomar decisões, para se tornar coisa, objeto.” (MOREIRA, 1985)⁴

³ W. W. MOREIRA. Prática de Educação Física na Universidade. p.28-41.

⁴ Ibidem. p. 35.

Entendemos primeiramente, que a Educação Física como está sendo ministrada atualmente, não está baseada no esporte de rendimento. Estamos diante de uma Educação Física alienante e desmobilizadora em virtude da falta de conteúdo e profissionais qualificados que estão atuando de maneira equivocada nos diversos níveis de ensino. Não podemos “culpar” os esportes como os responsáveis por esse processo de alienação. Na verdade o que estamos presenciando são atividades denominadas de esportivas por fazerem uso das regras específicas, mas que em nada se aproximam do real valor e significado do esporte enquanto conteúdo da Educação Física, sendo utilizada de maneira errônea por grande parte dos profissionais em atividade atualmente.

Para GEBARA (1988)⁵, a Educação Física na Universidade brasileira é pensada muito mais em função da prática de exercícios físicos pelos estudantes, dos diferentes cursos, do que em função do ensino, da pesquisa e da elaboração crítica de seu próprio referencial teórico. Desta forma, o conteúdo da Educação Física no 3º grau aproxima-se bastante do 2º grau, o que é inconcebível visto que é na Universidade que se elabora o pensamento crítico e o desenvolvimento da pesquisa. A Educação Física no 3º grau deve atuar de maneira ativa, criadora, crítica e reflexiva. Estimular os estudantes de 3º grau à prática esportiva, é pensar numa universidade passiva. O corpo em movimento é a unidade que constitui o objeto da Educação Física. O lazer, a educação, a atividade física e os desportos, embora relacionados a Educação Física enquanto práticas do movimento humano, nem definem, nem podem confundir-se com o objeto científico da educação física. O objeto central de estudo é a motricidade humana.

FRANCISCHETTI (1990)⁶, atribui a biologização, ao tecnicismo e a busca pela performance, a responsabilidade pela “crise” que se atribui a Educação Física no 3º grau. Segundo a autora, o esporte de rendimento assumiu os programas de Educação Física, impedindo a elaboração do pensamento crítico.

⁵ S. C. E. PASSOS (org.), op. cit., p.127-135.

⁶ M. L. G. P. FRANCISCHETTI. Educação Física no 3º grau: um estudo de caso. p. 56.

Ambos os autores afirmam que a Educação Física ministrada atualmente está impedindo a elaboração do pensamento crítico. Concordamos com Gebara quando afirma que atualmente a Educação Física no 3o. grau aproxima-se bastante do 2o. grau, o que não deveria ocorrer, visto que desta forma estaria impedindo a elaboração do pensamento crítico. Francischetti por outro lado afirma que o pensamento crítico não está sendo desenvolvido pelo fato do esporte de rendimento ter assumido os programas de Educação Física. Cabe salientar nesse momento que as atividades esportivas, quando trabalhadas de maneira adequada, não impossibilitam o desenvolvimento do pensamento crítico e sim contribuem para tal visto que os alunos estariam envolvidos dentro de um contexto social, sendo capazes de lutar pela melhoria da realidade em que vivem.

Diante de tais afirmações, cabe neste momento refletirmos sobre algumas questões importantes:

- Será que a elaboração do pensamento crítico e não a prática de atividades esportivas correspondem as expectativas dos universitários ?

- A prática de atividades esportivas impossibilitam o desenvolvimento do pensamento crítico ?

- Será que a Educação Física em qualquer um de seus níveis (1º, 2º ou 3º grau), está realmente voltada para a obtenção da performance ?

- Será que a Educação Física ministrada atualmente na maioria das instituições de ensino superior está alienando e desmobilizando os alunos, pois o seu conteúdo é basicamente esporte, ou o problema está na forma como as atividades esportivas estão sendo ministradas ?

Para sabermos se as práticas esportivas, enquanto conteúdo da Educação Física, correspondem as expectativas dos alunos universitários, cabe neste momento abriremos um parêntese para relatar a pesquisa de NASCIMENTO(1988)⁷, realizada junto a Universidade Estadual de Maringá, que identificou a existência de três grupos distintos no que diz respeito as experiências (positivas, negativas e situações especiais), que os universitários tiveram junto a Educação Física, sendo na sua maior parte constituída por atividades esportivas.

As experiências positivas em Educação Física, de forma geral, estavam relacionadas ao professor habilitado na área e às condições materiais, em termos de instalações e equipamentos suficientes para as aulas. Foram vivenciadas por alunos- atletas, que possuíam professor bastante aplicado nas aulas e sessões de treinamento.

Um grupo reduzido de alunos pouco habilidosos vivenciou experiências menos positivas em Educação Física. O professor na maioria das vezes, não era muito dedicado à sua tarefa de ensinar os desportos aos alunos que sempre tinham bastante dificuldade na aprendizagem dos mesmos. Devido a dificuldade na aprendizagem, estes alunos eram constantemente discriminados pelo grupo, sendo praticamente “excluídos” das aulas.

Outro grupo inclui alunos que vivenciaram experiências positivas em Educação Física, mas que não se enquadram no grupo de alunos-atletas, nem no grupo de alunos com pouca habilidade, sendo denominados de alunos comuns por serem a maioria dos casos. Nesse caso, o conteúdo das aulas variavam desde a iniciação aos vários desportos, até a prática recreativa das mesmas. As experiências na maioria das vezes foram consideradas gratificantes, proveitosas e válidas.

O grupo dos dispensados das aulas de Educação Física (situações especiais), inclui um pequeno grupo de alunos, que tiveram uma grande lacuna quanto as aulas de Educação Física no 2º grau.

⁷J. V. NASCIMENTO. As expectativas dos universitários em relação à prática desportiva: uma abordagem quantitativa. p.11-16.

Diante deste relato, podemos concluir que a grande maioria dos alunos que chegam a Universidade todos os anos, se interessam pela prática de atividades esportivas. O interesse ou desinteresse por essas atividades depende muito da qualidade dos professores, sua dedicação em ensinar, e os métodos utilizados, deixando claro que a prática de atividades esportivas atende sim as expectativas dos universitários.

Outro ponto que merece destaque sobre as citações dos autores anteriormente descritas, diz respeito a hipótese do esporte de rendimento (voltado para a obtenção de resultados), fazer parte dos programas de Educação Física, estando contribuindo para a alienação dos estudantes, impossibilitando o desenvolvimento do pensamento crítico.

Discordamos de tais afirmações por acharmos primeiramente que o esporte de rendimento não faz parte dos programas de Educação Física. Se tal afirmação fosse realidade, estaríamos preparando atletas dentro das escolas e não em clubes ou outras instituições como ocorre atualmente. Se a Educação Física em qualquer um de seus níveis estivesse realmente privilegiando a obtenção de resultados, porque então o Brasil em competições internacionais como as Olimpíadas, até hoje alcançou resultados pouco significativos ?

Os universitários, quando vivenciam e conseqüentemente se envolvem em atividades esportivas, fazem isto dentro de um contexto social, tendo a possibilidade de refletir sobre a realidade em que vive, sendo possível o processo de transformação da sociedade. Acreditamos que a Educação Física ministrada atualmente na maioria das instituições de ensino superior, está aparentemente alienando e desmobilizando os alunos, pela forma como está sendo ministrada e não por possuir as atividades esportivas como conteúdo.

As práticas desportivas enquanto conteúdo da Educação Física no 3º grau, não são responsáveis pela "crise" existente. Outros fatores contribuem de forma negativa, como a questão da obrigatoriedade, falta de profissionais qualificados, falta de instalações adequadas, falta de verbas, má remuneração de professores entre outros.

Vários são os autores que não consideram o esporte como um conteúdo da Educação Física, principalmente por seus efeitos negativos (ênfase na performance, violência, doping, discriminação etc), efeitos esses nada educativos. Em contrapartida, existem autores que defendem a prática esportiva como conteúdo, em virtude de sua relevância social, cultural, contribuindo para o desenvolvimento físico e psíquico de seus praticantes. Caberia portanto uma descrição mais detalhada sobre os benefícios e a importância do esporte dentro da Educação Física. Descrição que estará presente futuramente em outro capítulo deste trabalho.

“ A prática desportiva vista como um fenômeno social, engloba num primeiro instante, um grande número de universitários que interagem mediante a fomentação de relações sociais. Neste sentido, a prática desportiva favorece a busca de valores como cooperação, participação, compreensão, e também, de relações eficientes entre indivíduo e o grupo para a maturidade social. Num segundo instante, é vista também como campo possível de atuação para a transformação da sociedade, na medida em que os universitários integrados neste contexto, refletem sobre esta realidade social e se comprometem a construir uma realidade mais humana”. (NASCIMENTO, 1988)⁸.

⁸ J. V. NASCIMENTO op. cit, p. 11.

“ O esporte é importante por proporcionar situações de movimento que possibilitam o desenvolvimento dentro das habilidades específicas. É uma forma de transmissão cultural da humanidade, e um dos objetivos da educação é a transmissão cultural”. (GO TANI, 1988)⁹.

Apesar da enorme divergência existente com relação ao verdadeiro conteúdo da Educação Física no 3º grau, é de consenso geral, que a Educação Física como está sendo exercida, não está atingindo seus objetivos, muito menos alcançando os anseios e aspirações dos alunos. Em virtude de uma Educação Física deficitária não apenas no 3º grau, mas também nas etapas anteriores da formação (1º e 2º grau), a procura por atividades dentro da chamada Educação Física Espontânea, dentre elas as atividades competitivas, torna-se bastante grande e relevante para a realização deste trabalho.

Não podemos esquecer que os alunos universitários apesar de estarem de passagem pela Universidade, são acima de tudo seres humanos em desenvolvimento. A Educação Física exercida atualmente preocupa-se com resultados imediatos, o que fere o conceito de ser em desenvolvimento.

“Será que a Educação Física não está demasiadamente preocupada com as dimensões microscópicas do presente, esquecendo-se das dimensões macroscópicas do futuro ? ” (GO TANI, 1988)¹⁰.

⁹ S. C. E. PASSOS (org.). op. cit. p. 32.

¹⁰ Ibidem. p. 27.

Levando- se em consideração que os universitários de hoje serão pais amanhã, e conseqüentemente formadores de opinião, nem tudo está perdido.

O principal objetivo da Educação Física no 3º Grau é o de conscientizar os alunos universitários da importância da atividade física, do esporte e do movimento no processo de desenvolvimento do ser humano. Dentro deste contexto, o esporte enquanto parte integrante da Educação Física, deve assumir o seu papel na criação desta consciência. Através de sua importância social e cultural, deve possibilitar dentre outras coisas a integração, trocas de experiências, mobilizando os alunos a se organizarem e refletirem sobre a realidade em que vivem.

Considerando- se o processo educacional como algo permanente, em que estaremos sujeitos até os últimos dias de nossas vidas, o esporte possui importância vital dentro desse processo, contribuindo para a formação dos alunos, mesmo a nível universitário.

Somente através da criação dessa consciência poderemos reverter essa trágica situação em que se encontra a Educação Física, visto que os universitários se tornarão potenciais multiplicadores dessa consciência.

CAPÍTULO 2

ESPORTE: um conteúdo da Educação Física no ensino de 3º grau

CAPÍTULO 2

ESPORTE: um conteúdo da Educação Física no ensino de 3º grau

O esporte nos dias de hoje, constitui-se uma realidade na vida de grande parte dos cidadãos, sendo indiscutível a sua importância enquanto fator social e cultural. Nos últimos anos, assistimos a uma radical mudança, decorrente da evolução pelo qual os esportes estão passando. O esporte moderno adquiriu novas proporções, diferentes das características românticas que possuía anteriormente, onde exaltava-se o espírito esportivo. Alcançando grandes dimensões na sociedade atual, o esporte moderno está constantemente presente na mídia, transformando-se num novo segmento da atividade econômica, envolvendo um número cada vez maior de pessoas, e criando várias profissões ligadas de forma direta ou indireta. Este capítulo pretende abordar suas possibilidades, seus problemas e sua importância enquanto conteúdo da Educação Física no 3º grau, mostrando como o esporte, sobretudo o de competição pode contribuir para a formação dos alunos universitários.

Inicialmente para definirmos esporte, recorreremos a citação de Aurélio¹¹. Segundo o autor, esporte constitui um conjunto de exercícios físicos praticados com métodos, individualmente ou em equipes.

Para Barbanti¹² definir esporte é algo impossível devido a grande variedade de significados que possui.

Várias são as definições a respeito do que seria esporte, sendo em sua maioria uma definição simplista e superficial, não sendo possível através delas, dimensionar todas as suas possibilidades e sua importância enquanto contribuinte para o processo educacional dos alunos, nos diversos níveis de ensino (1º, 2º e 3º grau).

Basicamente podemos destacar três possibilidades de se trabalhar com o esporte: de forma recreativa, competitiva e profissionalmente.

O Esporte Recreativo possui como objetivo principal a valorização do caráter lúdico dentro das atividades, sendo irrelevante o resultado no que diz respeito a vitórias e derrotas.

¹¹ A. B. HOLANDA. *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. p. 708.

¹² V. J. BARBANTI. *Dicionário de Educação Física e do Esporte*. p. 109.

No esporte competitivo o objetivo principal é a busca de uma melhor performance e conseqüentemente a obtenção de resultados, sendo possível dentro desse processo, trabalhar de forma educativa.

O esporte profissional se confunde com o competitivo, sendo o seu objetivo a prática como um meio de vida, podendo se caracterizar como um espetáculo.

O presente capítulo vai relatar sobretudo o esporte de forma competitiva dentro do contexto universitário. Entretanto cabe neste momento uma breve pausa para analisarmos o esporte profissional, visto que este constitui um ponto de referência para o esporte competitivo, influenciando diretamente.

Para CONSTANTINO 1990¹³, o esporte profissional está associado diretamente com o espetáculo esportivo, que evoluiu muito até os dias de hoje, em razões de ordem política, econômica e cultural. Segundo o autor as primeiras atividades lúdicas de caráter esportivo, não foram alheias ao espetáculo: basta que recordemos o que se passava nos Jogos da Antiga Grécia. Mas é sobretudo a partir do advento do industrialismo e com os Jogos Olímpicos da Era Moderna, que o desporto e o espetáculo esportivo, adquirem uma dinâmica nova.

“É ontem como hoje, em Atenas em 1896, como em Seoul em 1988, assistimos aos desfiles, aos cortejos, ao impacto visual das equipes e dos atletas, à sua força emotiva, ao seu enquadramento musical com orquestras e coros, à mesma liturgia, quiçá até, ao mesmo sentido religioso, mas com conteúdos culturais distintos, com outras aspirações, com outro modo de sentir e viver o desporto. A cultura desportiva atual é outra. Ela vive mediatizada por aquilo que é, sem dúvida, a maior empresa mundial de espetáculos que se conhece: o desporto.”¹⁴

¹³ J. M. CONSTANTINO. Desporto Ética Sociedade. p. 77 - 86.

¹⁴ Ibidem, p. 78.

Hoje o espetáculo esportivo constitui uma linguagem universal, falada e compreendida por todos os povos, de todas as nações, independente dos seus fundamentos políticos, raciais ou religiosos. Em virtude dessa grande capacidade que possui o espetáculo esportivo, o esporte transformou-se, enquanto prática cultural, num novo segmento da atividade econômica, estando constantemente presente na mídia, a ponto de algumas modalidades alterarem as regras do jogo para lhes dar maior espetacularidade. O espetáculo esportivo com o tempo foi perdendo as características românticas que possuía em prol de interesses econômicos e políticos. A vinculação do esporte à política representa um dos fatores responsáveis pela crise em que se encontra. Vários políticos utilizam-se do esporte como um meio para difundir suas imagens e discursos, não se preocupando com o real significado que o esporte deve assumir. Além disso, a falta de uma política pública (nível municipal, estadual e federal), contribui de maneira negativa, forçando o esporte a buscar amparo nos clubes. Com a evolução dos métodos e técnicas das práticas esportivas, tornou-se necessário buscar maiores recursos financeiros, o que dificulta a participação dos clubes que priorizam a relação com os seus associados, aplicando seus recursos em outras atividades de maior retorno para a comunidade.

Infelizmente a vinculação do esporte a política não é o único fator responsável por agravar a crise existente. A figura do dirigente esportivo não preparado, que interfere muitas vezes em causa própria, problemas de organização, planejamento, calendário, o problema geográfico e a falta de um profissional especialista para trabalhar com o esporte, completam esta relação de problemas.

A transformação do desporto num novo segmento da atividade econômica, submetido as leis de mercado, e sendo aproveitado como meio de aprovação política e ideológica, fez surgir um conjunto de fenômenos que tem de ser combatidos e afastados, como a corrupção, a violência, a falta de espírito esportivo, o doping, entre outros. Cabe salientar que esses fenômenos estão presentes no desporto, mas não são exclusivos dele, estando presente em outros setores e práticas sociais. Não podemos portanto condenar o desporto e ignorar o que se passa a volta dele.

O esporte profissional constitui um ponto de referência para o esporte competitivo em geral. É através de seu grande poder de fascinar e despertar o interesse nas pessoas, que possibilita e influencia as pessoas a praticarem atividades dentro do esporte competitivo. Ele serve como uma referência para aqueles que estão iniciando nas modalidades esportivas, o que ao nosso ver constitui uma das qualidades do esporte profissional. Entretanto vários autores insistem em descrever apenas o lado negativo do esporte de alto nível considerando-o nada educativo, e transferindo esses problemas para o esporte competitivo em geral, o que constitui um grande erro, já que o esporte competitivo em outros níveis, pode contribuir de maneira educativa, em especial para os universitários (tema central do trabalho).

Entendemos que os alunos universitários em sua maioria, apesar de já estarem iniciando na fase adulta, estão inseridos num processo de ensino e aprendizagem para a sua formação profissional e também para a sua vida. Nesse sentido o esporte de competição pode contribuir de maneira significativa como uma atividade de extensão no ensino de terceiro grau, baseado no conceito de educação permanente.¹⁵

Segundo CAGIGAL 1981¹⁶, a educação permanente constitui algo como uma educação complementar: uma opção ou série de opções que tem os adultos de seguir aprendendo depois de abandonar a escola; um processo de reciclagem ou de atualização profissional para manter-se em dia com os avanços de cada especialidade.

Entendemos a educação permanente dentro de um contexto mais amplo, que vai além da possibilidade de aprendizagem fora da escola, visando uma reciclagem ou formação profissional. Constitui ao nosso ver uma preparação também do indivíduo enquanto ser humano, na qual estaremos sujeitos até os últimos dias de nossas vidas.

¹⁵ Para um maior entendimento da educação permanente, ver Moacir Gadotti e sua obra *A educação contra a educação*. Não houve um maior aprofundamento neste trabalho por não se tratar do tema central do mesmo. Apenas a utilizamos para respaldar nossas idéias sobre educação.

¹⁶ J. M. CAGIGAL. *Oh Deporte ! Anatomia de um Gigante*. p. 181.

Podemos classificar a educação de duas formas distintas, dependendo do agente atuante no processo. Primeiramente a educação formal advinda da escola e também a educação não formal, que corresponde a qualquer atividade educacional organizada e sistemática, fora do sistema formal de ensino. A escola não pode ser considerada como o único agente no processo educacional. Deve-se considerar outras agências de educação como a família, o clube sócio-esportivo e o trabalho nele desenvolvido com o esporte de competição. O esporte de competição pode ser caracterizado como um agente de educação não formal.

"No momento de participar da competição esportiva e da convivência do clube, ali se passa a construir uma escola. É a comunidade esportiva (professores, técnicos, dirigentes, árbitros, pais, etc) transmitindo e recebendo saber, experiências e valores. É um local momentaneamente provisório, onde ocorrem as trocas e a possível formação do instrumento esporte em um instrumento educacional"
MONTAGNER, 1993.¹⁷

O esporte não pode a princípio ser classificado como um fator educacional. Tudo depende da forma como ele é trabalho, tendo o técnico importante papel para torná-lo um agente educacional.

"O desporto não possui nenhuma virtude mágica. Ele não é em si nem socializante nem anti-socializante. É conforme: ele é aquilo que se fizer dele. A prática do judô ou rãguebi pode formar tanto patifes como homens perfeitos preocupados com o fair play."
PARLEBÁS¹⁸

¹⁷ P. C. MONTAGNER. Esporte de Competição X Educação ?. p. 47.

¹⁸ M. BETTI. Educação Física e Sociedade. p. 55.

O esporte quando trabalhado por profissionais não qualificados, pode contribuir de forma negativa no processo educacional. Existem profissionais que atuam de maneira errada no esporte competitivo, transferindo vários pontos negativos do esporte de alto nível para os jovens e crianças, não respeitando o desenvolvimento natural, tendo como objetivo principal a obtenção de resultados a qualquer preço, utilizando-se de meios nada educativos. O esporte de competição pode ter diversos fins e sofrer diferentes influências, possuindo pontos positivos e negativos, cabendo ao técnico a importante tarefa de transmitir aos seus atletas as virtudes e através dos fatores negativos repensar a prática de forma crítica e transparente, procurando amenizar ao máximo os seus problemas.

MONTAGNER 1993, relatou em seu estudo a relação do esporte de competição com o processo educacional, onde concluiu que quando trabalhado de forma correta, o esporte de competição pode se tornar um meio de transformação, de troca de vivências, transmitindo valores e portanto educando. Sua pesquisa foi realizada junto a atletas e ex-atletas de basquetebol de equipes campineiras, onde procurou retratar as experiências e também estabelecer o quanto e de que forma o esporte competitivo contribuiu para a vida desses atletas. Fica claro em seu estudo, que o clube sócio- esportivo constitui uma agência importante no processo de educação de jovens e crianças. Através de toda a comunidade esportiva é possível trocar experiências e valores, transmitir e receber saber e portanto, transformar o esporte em um instrumento educacional. Porém é necessário dentro deste processo respeitar o desenvolvimento natural da criança e do jovem, não transferindo as relações profissionais, muitas vezes desumanas, do esporte de alto nível para níveis mais baixos, considerando o ser humano acima do resultado.

Em sua pesquisa MONTAGNER¹⁹ concluiu que para a maioria dos atletas, o esporte de competição significou algo positivo para as suas vidas, e também pode estabelecer de que forma o esporte contribuiu para esses atletas, que será descrito a seguir:

¹⁹ P. C. MONTAGNER, op.cit. p. 97- 139.

1) As opções e oportunidades oferecidas pelo esporte

A prática do basquetebol proporcionou na vida dos entrevistados uma série de opções e oportunidades decorrentes das relações sociais que o esporte possibilita. As relações de amizade estabelecidas no decorrer da vida esportiva proporcionou aos entrevistados a “abertura de portas” no campo profissional e acadêmico, como por exemplo o fato de estudar no exterior, oportunidades de empregos decorrentes da amizade estabelecida, etc.

2) O esporte de competição e as relações sociais. O valor da convivência social e das relações de amizade construídas no período

Grande parte dos entrevistados chamam a atenção para a importância da convivência social conseguida através da prática esportiva de competição. Através das amizades conseguidas é possível se estabelecer um processo de troca, de enriquecimento e conseqüentemente educação pessoal, que se mantém presente mesmo após ao término da vida esportiva.

3) A aproximação entre classes sociais no campo esportivo

Dentro do campo esportivo a classe social do indivíduo parece não ter muita importância, sendo valorizado mais o talento, a capacidade de desenvolvimento e relacionamento. As relações sociais existentes proporcionam aos atletas de baixa renda, sonhar e ter maiores aspirações sociais e intelectuais, possibilitando lutar por uma vida melhor, o que muitas vezes por outras vias, não seria possível.

4) O esporte de competição e a representação dos valores sociais

4.1- Segurança e auto-confiança.

Vários entrevistados atribuíram uma evolução social decorrente de sua participação esportiva. A superação da timidez e obtenção de segurança e auto-confiança foram destacados. A confiança adquirida dentro das quadras projetam-se para fora dela, o que causa conseqüências benéficas para a vida dos indivíduos.

4.2- Respeito com a saúde e o próprio corpo

No processo competitivo, a conscientização do atleta pela importância de uma boa saúde torna-se essencial. Sem ela o desempenho esportivo tende a cair, o que significaria um terrível problema para o atleta. Os conceitos de saúde aprendidos durante a vida esportiva poderão no futuro, conscientizar o atleta da necessidade de uma manutenção física, psicológica e social, visando o próprio bem estar e uma conseqüente melhoria na qualidade de vida.

4.4- Sentido de responsabilidade social

Vários entrevistados descrevem sobre uma responsabilidade social adquirida na vida esportiva, do significado em cuidar dos próprios atos e viver coletivamente. No esporte de competição a responsabilidade é de suma importância, pois, sem ela, a qualidade do trabalho pode se comprometer. Esse conceito de responsabilidade existente no campo esportivo transfere-se para outras instâncias do convívio social, interferindo de forma positiva na vida do indivíduo.

4.5 - A derrota e a vitória- conceitos de cooperação e coletividade entre companheiros e adversários

O esporte de competição possibilita aos atletas saber conviver melhor com a derrota. Através da derrota é possível absorver lições e aprendizado para a vida, buscando amenizar ao máximo os problemas para obtenção de maior sucesso. Para se alcançar a vitória torna-se necessário um processo de cooperação e coletividade entre os companheiros e também o desenvolvimento do respeito diante do adversário, valores estes trabalhados no cotidiano dos atletas e transferidos para a vida fora das quadras.

Feitas as considerações sobre os problemas do esporte em geral e sua importância enquanto contribuinte do processo educacional, cabe neste momento isolar para um estudo o esporte universitário, resgatando brevemente sua história, apontando seus problemas, suas possibilidades, e a partir daí buscar uma nova indicação de atuação.

O esporte universitário surgiu em meio ao regime militar com o propósito de alienar os estudantes, considerados uma ameaça para o regime em vigor. Desde a sua criação foi portanto utilizado para a atingir outros objetivos, de forma a alienar e desmobilizar e não para contribuir na formação dos universitários.

O esporte universitário, assim como outros meios de atuação, também possui muitos problemas. Os poucos campeonatos existentes são considerados encontros onde os universitários podem realizar suas festas e badernas, sem nenhum interesse real pelo campeonato em si. Estes acontecimentos explicitam a falta de credibilidade pelo qual passa o esporte universitário, sendo que os próprios alunos participantes, bem como os órgãos responsáveis pela organização (FUPE. e CBDU) são culpados por esta situação.

A falta de credibilidade pelo esporte universitário acarreta uma série de conseqüências, que dificultam ainda mais a realização de eventos desse nível. Uma dessas conseqüências são os baixos investimentos pelos órgãos públicos e empresas privadas, que patrocinam poucos eventos universitários, em virtude desses serem considerados eventos nada sérios e que conseqüentemente trarão pouco retorno para o investidor.

As federações universitárias devido a dificuldade financeira em que se encontram, organizam poucos campeonatos, cobrando altas taxas de participação, na qual as Associações Atléticas (instituições responsáveis em organizar o esporte internamente em cada Faculdade ou Universidade), na maioria falidas, não possuem condições de pagar. Essas dificuldades são maiores ainda para as equipes do interior, onde quase não existem competições e portanto para participar dos campeonatos, além de pagar as taxas de inscrições, existem gastos com o transporte até a capital.

Uma maior seriedade por parte dos atletas e principalmente pelos organizadores se faz necessário para mudar a situação atual em que se encontra o esporte universitário. Como já foi descrito anteriormente, o esporte de competição, pode contribuir na formação dos alunos. Infelizmente o que observamos no dia-a-dia é um total desprezo com relação ao esporte universitário, não sendo trabalhado de maneira adequada.

A descrição anterior se refere ao esporte universitário de maneira geral. No capítulo que se segue será relatado uma experiência com a equipe de basquetebol feminino da Unicamp, mostrando uma proposta de trabalho, que vem apresentando resultados significativos, e que demonstra a possibilidade do esporte competitivo universitário contribuir para a formação das alunas.

CAPÍTULO 3

Esporte de Competição na Universidade
relato de uma experiência

CAPÍTULO 3

Esporte de Competição na Universidade: relato de uma experiência

Este capítulo tem como objetivo relatar o trabalho realizado junto a equipe de basquetebol feminino da Unicamp. Para tal se faz necessário descrever sua história, seus objetivos, a forma como é trabalhado o esporte de competição e os resultados obtidos. No entanto cabe esclarecer que não pretendemos com este capítulo estabelecer um modelo de trabalho como o melhor ou mais adequado. Buscamos apenas mostrar uma proposta de trabalho, que para nós, tem um resultado significativo tanto no campo esportivo, como no lado educacional.

3.1 - HISTÓRICO DA EQUIPE

A equipe de basquetebol feminino da Unicamp surgiu no ano de 1992 para preencher uma lacuna existente com relação a esta modalidade. A iniciativa de criar esta equipe partiu de um grupo de alunas da Universidade interessadas pela prática do basquetebol, e que não possuíam espaço para tal. A partir daí foram realizados os primeiros contatos para a escolha do técnico, reserva de quadras, obtenção de materiais e divulgação da equipe recém-formada.

Inicialmente a equipe era composta por doze jogadoras, sendo em sua maioria formada por alunas que não tinham praticado o basquetebol de forma competitiva anteriormente. Diante das expectativas das jogadoras, e analisando o grupo como um todo, estabeleceu-se os objetivos com a intenção de dar ênfase ao trabalho de iniciação esportiva, deixando a obtenção de resultados em segundo plano, o que não seria possível para o momento.

3.2 - OBJETIVOS COM A CRIAÇÃO DA EQUIPE

Ao criar a equipe de basquetebol feminino, a idéia inicial era de participar de campeonatos universitários, buscando obter bons resultados, o que não foi possível devido a configuração do grupo, formado em sua maioria por alunas que tiveram a oportunidade de vivenciar o basquetebol de forma competitiva apenas na universidade.

A equipe participou dos primeiros campeonatos com a intenção de obter experiência e colocar em prática o trabalho de iniciação esportiva iniciado recentemente.

Por se tratar de uma atividade espontânea, realizada nos períodos de folga da vida acadêmica, percebemos com o tempo que o trabalho poderia assumir um novo caminho, valorizando as relações sociais e contribuindo de modo a enriquecer a vida das jogadoras, através de troca de experiências e relações de amizade, o que constituiria um processo educacional. Dessa forma o trabalho atenderia mais as expectativas das alunas, não descartando a obtenção de resultados, que viria a seguir como consequência do trabalho de iniciação esportiva.

3.3 - COTIDIANO DA EQUIPE

Para o bom andamento do trabalho foram estabelecidos alguns princípios que deveriam ser seguidos por todas as jogadoras e comissão técnica. Primeiramente todos deveriam se comprometer com o trabalho, procurando realizar da melhor forma possível para o "crescimento de todos". A seriedade pelo trabalho e o respeito mútuo seriam essenciais para a boa convivência e conseqüente enriquecimento da vida de todos.

Os treinos seriam abertos para quem quisesse participar, não ocorrendo nenhum teste de seleção, bastando as ingressantes apenas se comprometerem com o trabalho, não importando o fato de ter ou não vivenciado o basquetebol anteriormente.

Observou-se com o tempo um aumento na procura pelo ingresso na equipe. Apesar de ser realizado nos períodos de folga das universitárias (12:00 às 14:00 hs), os treinos apresentavam boa frequência das jogadoras. Foi possível notar a existência de uma responsabilidade social, onde o próprio grupo cobrava a participação de todas, que fazia o possível para não faltarem aos treinamentos.

3.4 - RESULTADOS OBTIDOS

Com o passar do tempo e a continuidade do trabalho, notou-se uma melhora no rendimento da equipe, observada nos resultados obtidos. No campo esportivo a equipe conseguiu os seguintes resultados:

- Jup's 1992 (Jogos Universitários Paulista) - realizado na cidade de Atibaia -SP - Primeira colocação.

- Jup's 1993- realizado na cidade de Campinas (Unicamp) - 2º colocação

- Jup's 1994- realizado na cidade de Cruzeiro-SP - 2º colocação

- Copa Skol 1994 -campeonato com a participação de equipes da capital e interior, realizado na cidade de São Paulo - 5º colocação num total de 40 equipes.

- Jup's 1995 - realizado na cidade de Lins-SP - 2º colocação

- Copa Skol 1995 - 5º colocação num total de 40 equipes.

- Cup 1995 (Copa Universitária Paulista) - realizado na cidade de São Paulo, envolvendo equipes da capital e interior - campeonato em andamento

Entretanto os resultados mais importantes são aqueles obtidos para a vida jogadoras, quando o trabalho realizado contribui para a formação das mesmas, através das relações de amizade estabelecidas e da aprendizagem decorrente da convivência social. Relações de amizade, mantidas mesmo após a saída da equipe em virtude do término do curso.

Outros pontos positivos diz respeito a reciclagem que está ocorrendo na equipe, com a substituição das jogadoras que se formam e a crescente procura por parte de novas alunas interessadas em ingressar na equipe.

3.5 - OBJETIVOS FUTUROS

Formação de uma nova equipe

Com a melhoria no rendimento da equipe principal torna-se necessário a separação entre as jogadoras de melhor nível e as iniciantes, que sentem dificuldade em se adaptar ao trabalho de treinamento, e que necessitam de um trabalho de iniciação. A criação de uma nova equipe com este propósito resolveria este problema, já que não pretendemos realizar nenhum corte, o que poderia ser prejudicial para a continuidade do trabalho.

Participar de campeonatos na capital

Em virtude do baixo número de campeonatos universitários no interior, resta-nos participar dos campeonatos realizados na capital, que possuem maior organização, além do nível das equipes ser melhor.

*A equipe após período de disputa jogou em casa
e participou de campeonatos realizados na capital e por...*

Melhoria da estrutura de trabalho

Participando de mais campeonatos, a equipe terá gastos maiores com taxa de inscrição, filiação, transporte e alimentação. Torna-se necessário buscar recursos de patrocinadores ou mesmo da reitoria da Universidade

CONCLUSÃO

CONCLUSÃO

Os alunos universitários em sua maioria, apesar de estarem ingressando na fase adulta, estão inseridos num processo de ensino e aprendizagem que não ocorre somente no ensino formal. O esporte de competição quando trabalhado de forma consciente, pode constituir-se um agente não-formal de educação. Através de sua importância social e cultural, possibilita através das relações sociais a integração, troca de experiências e consequentemente troca de saber. Para tal se faz necessário respeitar o desenvolvimento natural de jovens e crianças, importando-se com a formação do ser humano acima da obtenção de resultado.

O profissional responsável por atuar nessa área, no caso o técnico esportivo, poderá através de uma análise sobre a realidade existente, utilizar-se do esporte de competição como um agente educacional, de bastante relevância para a vida de seus atletas.

Mesmo possuindo o esporte de competição a possibilidade de se tornar um agente educacional, infelizmente o que constatamos hoje é um total desprezo com relação ao esporte universitário. Uma maior seriedade por parte dos atletas e principalmente pelos órgãos responsáveis pela organização (FUPE, CBDU e a própria Universidade) se faz necessário para reverter a situação trágica em que se encontra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBANTI, Valdir J. **Dicionário de Educação Física e do Esporte.** Editora Manole. São Paulo, 1994.
- BETTI, Mauro. **Educação Física e Sociedade.** Editora Movimento. São Paulo, 1991.
- CAGIGAL, José M. **Oh Deporte ! Anatomia de un Gigante.** Editorial Minon. Espanha, 1981.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P.A. **Metodologia Científica.** Mcgraw - Hill, 3º edição, São Paulo, 1983.
- CONSTANTINO, Manuel José. **Desporto Ética Sociedade.** Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto, 1990.
- FRANCISCHETTI, Maria Lúcia G. P. **Educação Física no 3º grau: um estudo de caso.** Editora da Unicamp. Campinas, 1990.
- HOLANDA, Aurélio Buarque. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa.** Editora Nova Fronteira. Rio de Janeiro, 1986.

- MONTAGNER, Paulo Cesar. **Esporte de Competição x Educação?** Dissertação de Mestrado. Unimep. Piracicaba, 1993.

- MOREIRA, Wagner Wey. **Prática da Educação Física na Universidade.** Editora da Unicamp, 1985.

- NASCIMENTO, Juarez Vieira. **As expectativas dos universitários em relação à prática desportiva: uma abordagem quantitativa.** Revista da Educação Física/ UEM. V. 1 No. 0 . Maringá, 1989.

- PASSOS, Solange C. E. (org.). **Educação Física e Esportes na Universidade.** Editora da Universidade de Brasília. Brasília, 1988.

ANEXOS

RELAÇÃO NOMINAL JUP'S 1992- Atibaia-SP

- | | |
|-----------------------------------|--------------------|
| - Inezita Braghini | - Educação Física |
| - Anezi Valéria Dias Rocha Lima | - Enfermagem |
| - Ana Cláudia M. Alvarez | - Química |
| - Simone Pires Bueno | - Química |
| - Renata Ferreira Baronti | - Eng. Agrícola |
| - Renata Ferreira Magalhães | - Medicina |
| - Patricia M. Duarte | - Ciências Sociais |
| - Poliana Monteiro Barreiro | - História |
| - Rossana B. Cabral | - Artes |
| - Maria de Fátima F. Archanjo | - Eng. Alimentos |
| - Alexandra Morelli F. de Camargo | - Eng. Alimentos |

Comissão Técnica: Renato Rodrigues Cabrini
Juwando Kong

Colocação: 1º lugar

Local CAMPINAS - MINAIA Árbitro SERGEIO JACINO Entidade FAP
 Data 31.10.77 Hora L. 19:25 F. 20:40 Fiscal DAULO H. NEGRI Entidade FAP

A São Carlos Tempo Debitado 0 14 5 15
 1º M. Tempo 14'
 2º M. Tempo 16'

Nome dos Jogadores	Nº	Faltas
ELIANORA MATEU	4	20 20
	5	
	6	
LAURA NURIKY	7	2 3 15 16 19
ARLETE FRANCISCO	8	11 18 1
	9	
ROBERTA JANTE	10	3 13 20 20
	11	
ANA C. MONTELIVA	12	11 5 2
	13	
LEA VIKIRA	14	4 14 17 18
	15	
EDUARDO TAVARES		

B CAMPINAS Tempo Debitado 0 10 10 10
 1º M. Tempo 10'
 2º M. Tempo 16'

Nome dos Jogadores	Nº	Faltas
ALEXANDRE DE CAMARGO	4	3
INEZIA LOPESINI	5	12 15
Mª TÁLIA ACHIASO	6	11 17
RENATA MARSILHAC	7	2 10 17 17
ANTÔNIA BONDRE	8	5 10 14
	9	
SIMONE BUENO	10	20
ADRIANO BIANCHI	11	5 3
ROSSANA CRUZAL	12	
REGINA BARONI	13	
ANA C. NEUNER	14	15 10 17
	15	
RENATO PINHEIRO		

CONTAGEM PROGRESSIVA											
PRIMEIRO MEIO TEMPO						SEGUNDO MEIO TEMPO					
A	M	N	M	M	M	A	M	B	M	M	M
1	7	2				13	10				
2	10	-				10	-				
3	4	-						12	15	16	17
4	7	4						4	4	4	
5	10	6						5	9	16	
6	10	8							14	-	
7	10	8							17		
8	10	8							10	19	
9	10	-							20		
10	13	-							6	21	
11	14	-							22		
12	15	-							21	12	
13	15	-							15	14	24
14	16	-							11	-	
15	16	-							11	-	
16	16	-							11	-	
17	16	-							11	-	
18	16	-							11	-	
19	16	-							11	-	
20	16	-							11	-	
21	16	-							11	-	
22	16	-							11	-	
23	16	-							11	-	
24	16	-							11	-	
25	16	-							11	-	
26	16	-							11	-	
27	16	-							11	-	
28	16	-							11	-	
29	16	-							11	-	
30	16	-							11	-	
31	16	-							11	-	
32	16	-							11	-	
33	16	-							11	-	
34	16	-							11	-	
35	16	-							11	-	
36	16	-							11	-	
37	16	-							11	-	
38	16	-							11	-	
39	16	-							11	-	
40	16	-							11	-	
41	16	-							11	-	
42	16	-							11	-	
43	16	-							11	-	
44	16	-							11	-	
45	16	-							11	-	
46	16	-							11	-	
47	16	-							11	-	
48	16	-							11	-	
49	16	-							11	-	
50	16	-							11	-	
51	16	-							11	-	
52	16	-							11	-	
53	16	-							11	-	
54	16	-							11	-	
55	16	-							11	-	
56	16	-							11	-	
57	16	-							11	-	
58	16	-							11	-	
59	16	-							11	-	
60	16	-							11	-	
61	16	-							11	-	
62	16	-							11	-	
63	16	-							11	-	
64	16	-							11	-	
65	16	-							11	-	
66	16	-							11	-	
67	16	-							11	-	
68	16	-							11	-	
69	16	-							11	-	
70	16	-							11	-	
71	16	-							11	-	
72	16	-							11	-	
73	16	-							11	-	
74	16	-							11	-	
75	16	-							11	-	
76	16	-							11	-	
77	16	-							11	-	
78	16	-							11	-	
79	16	-							11	-	
80	16	-							11	-	
81	16	-							11	-	
82	16	-							11	-	
83	16	-							11	-	
84	16	-							11	-	
85	16	-							11	-	
86	16	-							11	-	
87	16	-							11	-	
88	16	-							11	-	
89	16	-							11	-	
90	16	-							11	-	
91	16	-							11	-	
92	16	-							11	-	
93	16	-							11	-	
94	16	-							11	-	
95	16	-							11	-	
96	16	-							11	-	
97	16	-							11	-	
98	16	-							11	-	
99	16	-							11	-	
100	16	-							11	-	

Resultado do primeiro meio tempo A: 13 B: 10
 Resultado do segundo meio tempo A: 12 B: 17
 Resultado dos períodos extras A: - B: -

Resultado Final A: 27 B: 25
 Equipe Vencedora CAMPINAS

Arbitro ERISTO DE SILVA CARLOS
 1º Assistente JOSÉ JOSE JOSE
 2º Assistente LÍDIA TEIXEIRA DE SOUSA
 Secretário VALMIR DE SOUSA

Assinatura do Capitão [assinatura]
 Assinatura do Árbitro [assinatura]
 Assinatura do Fiscal [assinatura]

Nº _____ Local Ginásio de Esportes Elefantão II Arbitro Helio Ferreira Junior Entidade F.P.B
 Data 02 de outubro de 1992 Hora 13:30 F. 144h Fiscal Paulo Henrique H. Negri Entidade F.P.P

Equipe A: Campanas Tempo Debitado _____

Faltas da Equipe
 1º M. Tempo 1 2 3 4 5 6
 2º M. Tempo 1 2 3 4 5 6

NUMERO DE REGISTRO	Nome dos Jogadores	Numero de Jogadas	Faltas
4	Alexandra M.F. Corrêa	4	1
5	Traci E. Barchini	5	
6	Maíra de L. M. F. Almeida	6	1
7	Lucy F. B. Gomes	7	1
8	Fátima M. Duarte	8	1
9	Lucia V. D. R. Lima	9	1
10	Simone F. P. Bueno	10	1
11	Valéria M. B. Barros	11	
12			
13	Renata F. Baroni	13	1
14	Ana Carolina M. Oliveira	14	
15			
Técnico	Walter M. B. Gomes		
x. Técnico			

Equipe B: Santos Tempo Debitado _____

Faltas da Equipe
 1º M. Tempo 1 2 3 4 5 6
 2º M. Tempo 1 2 3 4 5 6

NUMERO DE REGISTRO	Nome dos Jogadores	Numero de Jogadas	Faltas
4			
5			
6	Ana C. Araújo Dias	6	
7			
8	Antônia Razoni	8	1
9	Rosemary Jorge Santos	9	1
10	Marilene Neves da Silva	10	1
11			
12	Adriana M. Barros	12	1
13			
14			
15			
Técnico	Walter M. B. Gomes		
x. Técnico	Walter M. B. Gomes		

Resultado do primeiro meio tempo A: 31 B: 10
 Resultado do segundo meio tempo A: 22 B: 10
 Resultado dos períodos extras A: _____ B: _____

CONTAGEM PROGRESSIVA											
PRIMEIRO MEIO TEMPO						SEGUNDO MEIO TEMPO					
A	M	F	M	M		B	M	A	M	M	
7	0	2				10	15	1			31
7	1					10	13	1			
		0	6	2							
4	6	3					2	7	33		
8	8						3	9	35		
		4	6	3			6	4	37		
				14			8	11	39		
1	10	6					9	9	41		
4	11						7	13	43		
			6	6		6	15	45			
0	12	7						7	45		
			9	-		9	13				
				-		6	11				
			9	1	7	6	-				
				8		9		14			
1	12	11									
4	11	11					18	7	47		
10	12	11					11	44			
							21	7	51		
							31	7	52		
10	-	11				6	23				
6	21	15				11		57			
0	22										
6	22	14									
5	17	19									
13	21										
5	21	21									
			9	23							
31		10									

Resultado Final A: 53 B: 22
 Equipe vencedora: Campanas

Arbitro: _____ Fiscal: _____

Assinatura do Capitão: _____

Representante: Legia Cristina Teixeira de Souza

RELAÇÃO NOMINAL JUP'S 1993- Campinas-SP

- | | |
|-----------------------------------|--------------------|
| - Inezita Braghini | - Educação Física |
| - Aline Cardia | - Economia |
| - Poliana Monteiro Barreiro | - História |
| - Alexandra Morelli F. de Camargo | - Eng. Alimentos |
| - Renata Ferreira Magalhães | - Medicina |
| - Patrícia Miranda Duarte | - Ciências Sociais |
| - Maria de Fátima F. Archanjo | - Eng. alimentos |
| - Andrea Cristina Denys | - Eng. Civil |
| - Priscila da C. Teixeira | - Eng. Civil |
| - Aneci Valéria Dias Rocha Lima | - Enfermagem |
| - Andrea Lopes | - Eng. Alimentos |

Comissão Técnica:

Renato Rodrigues Cabrini
Juwando Kong

Colocação: 2º lugar

Local Complexo de Esporte - UNICAMP - CAMPINAS Arbitro SERGIO PACHECO Entidade CEB
Data 11.06.93 Hora I. 17:45 F. 18:38 Fiscal ANTONIO CARLOS FERREIRA Entidade CEB

Time A: SANTOS Tempo Debitado 10 X 16 X

Faltas da equipe
1º M. Tempo X X X X X X
2º M. Tempo X X X X X X

NUMERO DE REGISTRO	Nome dos Jogadores	Numero de Jogos	Faltas
4			
5	MIRNA CONSOLINO	7	16 14
6	ELAINE DE SOUZA	8	15
7	ROBERTA DE FARIA	7	10 19
8	ANA DIAS	8	
9	MONICA CORREA	9	
10			
11	KRISTIANE LEITE	11	18
12	ELAINE DE LIMA	12	3
13	SONIA SILVA	13	4 8 11 5
14	ROSEMARY DA COSTA	14	
15	NONIE FERREIRA	15	
Técnico	OSCAR LEME NETO		
Técnico	EDISON SILVA Fº		

Time B: CAMPINAS Tempo Debitado 12 X X X

Faltas da equipe
1º M. Tempo X X X X X X
2º M. Tempo X X X X X X 18

NUMERO DE REGISTRO	Nome dos Jogadores	Numero de Jogos	Faltas
4	ALEXANDRA DE ENRADO	4	17 18 3
5	WIZITA BOSCHINI	5	6 9
6	MAROTINA ARCHANDU	6	3 2 10
7	FRANCA MACANHES	7	15 14
8	PATRICIA DUARTE	8	11
9	ANECI LIMA	9	
10	ALINE CARDIA	10	13
11	OLIANA BARREIRO	11	7 3
12			
13	ANDREA LOPEZ	13	
14	MARCELA TEIXEIRA	14	
15	ANDREA DENNY	15	
Técnico	RENATO CARBONI		
Técnico	DIVANILDO KONES		

Resultado do primeiro meio tempo A: 09 B: 16
Resultado do segundo meio tempo A: 02 B: 19
Resultado dos períodos extras A: 00 B: 00

Contador FRANCO AP. SILVANI CARVALHO
Anomaliarista EDISON RIZZIOLI
Arbitro JOSE JOSE VAREZ
Apresentante

CONTAGEM PROGRESSIVA									
PRIMEIRO MEIO TEMPO					SEGUNDO MEIO TEMPO				
A	M	B	M	M	B	M	A	M	A
	2	5			7	16	3		9
	4	6			7	18	4		
13					6	20	5		
11					8	22	7		
		11	4		5	24	10	9	
	7	6							
	9	7							
7	2	11			7	26	11		
3					7	28	15		
		6			6	29			
					7	31	17		
								18	11
13	5	12							
7	7	14			10	33	19		
		11	9						
	15	11	11		33		11		
	16	11	12						
	18	7	14						
	7	16							
13	9	20							
09		16							

Resultado Final A: 11 B: 3
Equipe Vencedora CAMPINAS
Arbitro SERGIO PACHECO
Fiscal ANTONIO CARLOS FERREIRA
Assinatura do Capitão

RELACÃO NOMINAL JUP'S 1994 - Cruzeiro-SP

- | | |
|---------------------------------|--------------------|
| - Inezita Braghini | - Educação Física |
| - Daniela Maria de Souza | - Educação Física |
| - Patrícia Miranda Duarte | - Ciências Sociais |
| - Renata Ferreira Magalhães | - Medicina |
| - Maria de Fátima F. Archanjo | - Eng. Alimentos |
| - Gabriela Ibiapina Lira Aguiar | - Eng. Química |
| - Juliana Toledo Bruns | - Economia |
| - Andrea Lopes | - Eng. Alimentos |
| - Andrea Cristina Denys | - Eng. Civil |
| - Priscila da C. Teixeira | - Eng. Civil |
| - Poliana Monteiro Barreiro | - História |
| - Ruth Keiko Kuriayama | - Eng. Química |

Comissão Técnica: Renato Rodrigues Cabrini
Juwando Kong

Colocação: 2º lugar



FEDERAÇÃO UNIVERSITÁRIA PAULISTA DE ESPORTES

CRUZEIRO vs CAMPINAS

Local: GINÁSIO ZÉ DA BOLA | Arq. Principal: EDSON LEOPOLDO
 Data: 11/10-12/11 | Arq. Auxiliar: HELDOR DA SILVA

Equipe A: CRUZEIRO
 Tempo Debitado: XX 5
 Faltas da Equipe: 1º Tempo: XXXXXX 13; 2º Tempo: XXXXXX 6

Nº de Registro	NOME DOS JOGADORES	E	Nº Jpg.	FALTAS
X	ANITA KATIA		4	1 6 9 13
			5	
X	ALLISSA		6	2 2
X	MILKA E		7	5 12 13
			8	
X	VICTORIA		9	11 12 16
			10	
			11	
X	WILEY		12	13 14 18
X	BEATRIZ		13	2
	ROSELLA		14	
			15	

Equipe B: CAMPINAS
 Tempo Debitado: X 16
 Faltas da Equipe: 1º Tempo: XXXXXX 11; 2º Tempo: XXXX 4 5 5

Nº de Registro	NOME DOS JOGADORES	E	Nº Jpg.	FALTAS
X	DANIELA		4	11
	INELCITA		5	
X	M. F. TITIA		6	2 12
X	RENATA		7	
X	PATRICIA		8	15 18
	ANDREA C.		9	
	VERISCLA		10	
X	ROSELA		11	7 8 12
	GRACIA		12	
X	ANDREA L.		13	
X	JULIANA		14	10
	PUTI		15	

PRIMEIRO TEMPO					SEGUNDO TEMPO					PERÍODOS EXTRAS				
B	M	A	M	A	A	M	B	M	A	M	M	M		
1	1				X 32	X 15								
						2 7 17								
		2 2 6			1 14 3									
		3 9 4				4 7 19								
		6 4 6			5 16 5									
8 3 7						6 8 21								
11 1 8						7 7 23								
		9 6 8				9 7 25								
		10 6 10				8 27								
		11 4 1				11 7 29								
						7 31								
						12 11 33								
7 5 12						13 10 35								
7 1 11					2 10 12									
2 7					6 21 15									
5 9 15					4 23									
		4 12				10 11 37								
						11 39								
7 1 11						17 11 41								
10						16 6 1								
8 12 39					23 42									
11 13 10														
11 25														
15 12														

Resultado do Primeiro Tempo: A # 19 B # 25
 Resultado do Segundo Tempo: A # 13 B # 27
 Resultado dos Períodos Extras: A # 23 B # 42
 Equipe Vencedora: CAMPINAS

SÚMULA DE BASQUETE

MEDICINA USP

x

ED. FISICA UNICAMP

Encontro Categoria fem= Grupo 21 Local GINÁSIO JUDAS Arb Principal RICHARDO VIGIL
 Grupo 28/08/94 Hora 16:00HS Arb Auxiliar CLEBER ALVARO VIGNA

Equipe A
MED. USP Tempo Debitado 11x5
 Faltas de 1º Tempo X B X X 5 0
 Faltas de 2º Tempo X X 3 4 5 0

Nº de Registro	NOME DOS JOGADORES	E	Nº Jog	FALTAS
4473	Patricia M. Nanciro	4	7	
7601	Maria dos S. M. Medeiros	5		
2599	Andra V. Sasaki	6		
2608	Juliana C. Ferreira	7		
2597	Alexandre P. Simões	8	11	
2604	Andreia C. Barria	9		
2603	Ana C. A. Tannuri	10	15	
2607	Bibiana Chavoni	11		
2596	Daniela Sanchez	12	1	
2600	Mariana T. Paoliani	13		
2606	Carla B. Valeri	14	5	
2705	Dny F. Heifer	15		

Téc. nico ANTONIO O. RAU

Equipe B
ED. F. UNICAMP Tempo Debitado X
 Faltas de 1º Tempo X X X X 5 0
 Faltas de 2º Tempo X 2 3 4 5 0

Nº de Registro	NOME DOS JOGADORES	E	Nº Jog	FALTAS
0360	Vaníela M. de Souza	4		
		5		
0368	Maria de F. F. Avelar	6		
0372	Renata F. Maciel	7	10	
0369	Patricia M. Duarte	8		
0362	Juliana M. Hilol	9	4	B
4437	Jayne N. Brise	10		
0370	Patricia M. Correio	11		
0301	Cabriela L. Aguiar	12		
		13		
0366	Juliana T. Bruns	14	3	B
0373	Ruth R. Furioyama	15		

Téc. nico Renato R. Cabriani

CONTAGEM PROGRESSIVA																			
PRIMEIRO TEMPO						SEGUNDO TEMPO						PERÍODOS EXTRAS							
A			B			A			B			M		M		M		M	
1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1								
2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2								
3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3								
4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4								
5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5								
6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6								
7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7								
8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8								
9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9								
10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10								
11	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11								
12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12								
13	13	13	13	13	13	13	13	13	13	13	13								
14	14	14	14	14	14	14	14	14	14	14	14								
15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15								
16	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16								
17	17	17	17	17	17	17	17	17	17	17	17								
18	18	18	18	18	18	18	18	18	18	18	18								
19	19	19	19	19	19	19	19	19	19	19	19								
20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20								
21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21								
22	22	22	22	22	22	22	22	22	22	22	22								
23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23								
24	24	24	24	24	24	24	24	24	24	24	24								
25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25								
26	26	26	26	26	26	26	26	26	26	26	26								
27	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27								
28	28	28	28	28	28	28	28	28	28	28	28								
29	29	29	29	29	29	29	29	29	29	29	29								
30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30								
31	31	31	31	31	31	31	31	31	31	31	31								
32	32	32	32	32	32	32	32	32	32	32	32								
33	33	33	33	33	33	33	33	33	33	33	33								
34	34	34	34	34	34	34	34	34	34	34	34								
35	35	35	35	35	35	35	35	35	35	35	35								
36	36	36	36	36	36	36	36	36	36	36	36								
37	37	37	37	37	37	37	37	37	37	37	37								
38	38	38	38	38	38	38	38	38	38	38	38								
39	39	39	39	39	39	39	39	39	39	39	39								
40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40								
41	41	41	41	41	41	41	41	41	41	41	41								
42	42	42	42	42	42	42	42	42	42	42	42								
43	43	43	43	43	43	43	43	43	43	43	43								
44	44	44	44	44	44	44	44	44	44	44	44								
45	45	45	45	45	45	45	45	45	45	45	45								
46	46	46	46	46	46	46	46	46	46	46	46								
47	47	47	47	47	47	47	47	47	47	47	47								
48	48	48	48	48	48	48	48	48	48	48	48								
49	49	49	49	49	49	49	49	49	49	49	49								
50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50								

Resultado do Primeiro Tempo A 19 B 16
 Resultado do Segundo Tempo A 17 B 21
 Resultado dos Períodos Extras A 0 B 0
 Resultado Final ED. FISICA UNICAMP 22 34
 Equipe Vencedora

RELAÇÃO NOMINAL JUP'S 1995- Lins-SP

- | | |
|----------------------------------|--------------------|
| - Daniela Maria de Souza | - Educação Física |
| - Juliana Munhoz Hilal | - Economia |
| - Renata Ferreira Magalhães | - Medicina |
| - Patricia Miranda Duarte | - Ciências Sociais |
| - Gabriela Ibiapina Lira Aguiar | - Eng. Química |
| - Letícia Cunha Vieira Gonçalves | - Ciências Sociais |
| - Gláucia Kelli Lima Maciel | - Pedagogia |
| - Juliana Toledo Bruns | - Economia |
| - Poliana Monteiro Barreiro | - História |
| - Fabíola Traina | - Medicina |
| - Andrea Cristina Denys | - Eng. Civil |
| - Karen F. Pessotti | - Eng. Civil |

Comissão Técnica:

Renato Rodrigues Cabrini
Juwando Kong
Cláudio Moreira

Colocação: 2º lugar



Contra _____

Contra _____ Categoria _____ Grupo _____

Local _____ Arbitro _____
Data 15.07.06 Hora 17:15 Fiscal _____

A: Campanas
PEDIDOS DE TEMPO
1º Meio Tempo
2º Meio Tempo
Período Extra
FALTAS DE EQUIPE

Table with columns: Nome dos jogadores, E, Nº Jog, FALTAS. Lists player names and their respective numbers and fouls.

B: São Carlos
PEDIDOS DE TEMPO
1º Meio Tempo
2º Meio Tempo
Período Extra
FALTAS DE EQUIPE

Table with columns: Nome dos jogadores, E, Nº Jog, FALTAS. Lists player names and their respective numbers and fouls.

Resultado do Primeiro Tempo
Resultado do Segundo Tempo
Resultado dos Períodos Extras

CONTAGEM PROGRESSIVA table with columns A and B, showing scores from 1 to 120 minutes.

A 12 B 02 Resultado Final A 39 B 15
A 22 B 06 Equipe Vencedora Campanas
A - B A

CAMPINAS

Contra

SNB

FEDERAÇÃO UNIVERSITÁRIA PAULISTA DE ESPORT

Local CNO. LINS
 Data 13:50m Hora 16/06
 Arbitro Plimion
 Fiscal Biscola

contra CAMPINAS Categoria CAMPINAS Grupo CAMPINAS

CONTAGEM PROGRESSIVA

DESIDIOS DE TEMPO
 1º Meio Tempo
 2º Meio Tempo
 Período Extra

FALTAS DE EQUIPE

Nº	NOME DOS JOGADORES	E	Nº Jog	FALTAS
4	D. M. SOUZA		4	
5	J. M. NOLAN		5	
6	F. TROMA		6	
7	F. F. MEDLINE		7	
8	P. M. DINDALE		8	
9	G. K. L. MACILL		9	
10	G. F. PRESOTTI		10	
11	P. M. BARRILHO		11	
12	G. I. L. NEUMAN		12	
13	A. E. DENYS		13	
14	J. T. BRUNS		14	
15	L. C. V. GARDINUS		15	

Técnico Rensh & G. Zini

Técnico J. KONG

DESIDIOS DE TEMPO
 1º Meio Tempo
 2º Meio Tempo
 Período Extra

FALTAS DE EQUIPE

Nº	NOME DOS JOGADORES	E	Nº Jog	FALTAS
4	V. A. VILKINS		4	
5			5	
6	R. T. FARIN		6	
7	K. C. D. VASCO		7	
8	F. OCCHIUTO		8	
9	E. SANTS		9	
10	E. C. MULLINS		10	
11	K. MONTG		11	
12			12	
13	P. S. de Souza		13	
14			14	
15			15	

Técnico Edwards

Técnico UX

A		B		A		B		A		B		A	
1	1			41	41			81	81			121	
2	2	9		42	42			82	82			122	1
3	3			43	43			83	83			123	1
4	4	6		44	44			84	84			124	1
5	5	10		45	45			85	85			125	1
6	6			46	46			86	86			126	1
7	7	6		47	47			87	87			127	1
8	8			48	48			88	88			128	1
9	9	6		49	49			89	89			129	1
10	10			50	50			90	90			130	1
11	11	6		51	51			91	91			131	1
12	12			52	52			92	92			132	1
13	13	6		53	53			93	93			133	1
14	14	10		54	54			94	94			134	1
15	15			55	55			95	95			135	1
16	16			56	56			96	96			136	1
17	17			57	57			97	97			137	1
18	18			58	58			98	98			138	1
19	19			59	59			99	99			139	1
20	20			60	60			100	100			140	1
21	21			61	61			101	101			141	1
22	22			62	62			102	102			142	1
23	23			63	63			103	103			143	1
24	24			64	64			104	104			144	1
25	25			65	65			105	105			145	1
26	26			66	66			106	106			146	1
27	27			67	67			107	107			147	1
28	28			68	68			108	108			148	1
29	29			69	69			109	109			149	1
30	30			70	70			110	110			150	1
31	31			71	71			111	111			151	1
32	32			72	72			112	112			152	1
33	33			73	73			113	113			153	1
34	34			74	74			114	114			154	1
35	35			75	75			115	115			155	1
36	36			76	76			116	116			156	1
37	37			77	77			117	117			157	1
38	38			78	78			118	118			158	1
39	39			79	79			119	119			159	1
40	40			80	80			120	120			160	1

Resultado do Primeiro Tempo

Resultado do Segundo Tempo

Resultado dos Períodos Extras

A 26 B 07

A 21 B 07

A + B +

Resultado Final A 47 B 14

Equipe Vencedora CAMPINAS

SÚMULA DE BASQUETE

LIGA MACKENZIE X UNICAMP

CONTRA

Encontro Skol Categoria SEM Grupo _____

Local Col. Skol
Data 13/04/95 Hora 1045HS

Árbitro Ricardo Uggé
Fiscal Pe. Sr. Alvaro

A: LIGA MACKENZIE
Pedidos de Tempo
 1º Meio Tempo
 2º Meio Tempo
 Período Extra

Falta de Equipe
 1 2 3 4 5 6 7 8 9

Nº de Registro	NOME DOS JOGADORES	E	Nº kg	FALTAS
0293	MAYRA OGURA	X	4	PPP
0295	ROFINO THEVOSO	X	5	
05123	THAISA KILGER	X	6	
02912	UCIANA CLOSTARD	X	7	2P
0293	MICHELE HAYDOR	X	8	
02834	DEIANE BONDI	X	9	2P
02912	SILVANA CARVALHO	X	10	PPP
0285	CARLA WARICK	X	11	
02944	KAULA PRATZ	X	12	
02835	ADRIANA PAULIS	X	13	
02943	ANITA COSTA	X	14	
02952	GWATA KICO	X	15	

Técnico Ricardo Uggé
Aux. Técnico _____

B: UNICAMP

Pedidos de Tempo
 1º Meio Tempo
 2º Meio Tempo
 Período Extra

Falta de Equipe
 1 2 3 4 5 6 7 8 9

Nº de Registro	NOME DOS JOGADORES	E	Nº kg	FALTAS
05077	DANIELA MARIANI	X	4	2
05922	LIANA HILARI	X	5	2
05904	ANIELA TEIXEIRA	X	6	PPP
05925	BEATRIZ MAGALHÃES	X	7	2P
05948	LEILA JUNIOR	X	8	2P
05961	LUÍSSA BRITTO	X	9	2P
05920	KARENTESSO	X	10	
05916	ADRIANA ALBUQUERQUE	X	11	
05861	ANDREA DENYS	X	12	
05922	LIANA JUNIOR	X	13	PPP
05933	SILVIA GONCALVES	X	14	
05933	SILVIA GONCALVES	X	15	

Técnico Leandro Cajetan
Aux. Técnico _____

CONTAGEM PROGRESSIVA

A		B		A		B		A		B		A		B	
13	1	1	14	41	41	81	81	121	121						
4	2	2	8	42	42	82	82	122	122						
10	3	3	8	43	43	83	83	123	123						
10	4	4	8	44	44	84	84	124	124						
10	5	5	8	45	45	85	85	125	125						
10	6	6	8	46	46	86	86	126	126						
10	7	7	8	47	47	87	87	127	127						
10	8	8	8	48	48	88	88	128	128						
10	9	9	8	49	49	89	89	129	129						
10	10	10	8	50	50	90	90	130	130						
10	11	11	8	51	51	91	91	131	131						
10	12	12	8	52	52	92	92	132	132						
10	13	13	8	53	53	93	93	133	133						
10	14	14	8	54	54	94	94	134	134						
14	15	15	8	55	55	95	95	135	135						
14	16	16	8	56	56	96	96	136	136						
17	17	17	8	57	57	97	97	137	137						
18	18	18	8	58	58	98	98	138	138						
19	19	19	8	59	59	99	99	139	139						
20	20	20	8	60	60	100	100	140	140						
21	21	21	8	61	61	101	101	141	141						
22	22	22	8	62	62	102	102	142	142						
23	23	23	8	63	63	103	103	143	143						
24	24	24	8	64	64	104	104	144	144						
25	25	25	8	65	65	105	105	145	145						
26	26	26	8	66	66	106	106	146	146						
27	27	27	8	67	67	107	107	147	147						
28	28	28	8	68	68	108	108	148	148						
29	29	29	8	69	69	109	109	149	149						
30	30	30	8	70	70	110	110	150	150						
31	31	31	8	71	71	111	111	151	151						
32	32	32	8	72	72	112	112	152	152						
33	33	33	8	73	73	113	113	153	153						
34	34	34	8	74	74	114	114	154	154						
35	35	35	8	75	75	115	115	155	155						
36	36	36	8	76	76	116	116	156	156						
37	37	37	8	77	77	117	117	157	157						
38	38	38	8	78	78	118	118	158	158						
39	39	39	8	79	79	119	119	159	159						
40	40	40	8	80	80	120	120	160	160						

Resultado do Primeiro Tempo A 6 B 23
Resultado do Segundo Tempo A 10 B 13
Resultado dos Períodos Extras A 1 B 1

Resultado Final 17 B 37
Equipe Vencedora UNICAMP

SÚMULA DE BASQUETE

UNIFEC X UNICAMP

Encontro: 1000 Categoria: 10m Grupo: 30

Local: Gin. FURC Data: 17/09/98 Hora: 09:25/15 Arbitro: J. B. JUNILAS Fiscal: CHESER M. M. ALVES

A: UNIFEC

Pedidos de Tempo: 1º Meio Tempo 2º Meio Tempo Período Extra

Falta de Equipe: 1 2 3 4 5 6 7

Nº de Registro	NOME DOS JOGADORES	E	Nº Jog.	FALTAS
041	WILSON DA SILVA	X	4	P
042	WILSON DA SILVA	X	5	P
043	WILSON DA SILVA	X	6	P
			7	
			8	
044	WILSON DA SILVA	X	9	
			10	
			11	
045	WILSON DA SILVA	X	12	P
			13	
046	WILSON DA SILVA	X	14	P
			15	

Técnico: WILSON DA SILVA
Aux. Técnico:

B: UNICAMP

Pedidos de Tempo: 1º Meio Tempo 2º Meio Tempo Período Extra

Falta de Equipe: 1 2 3 4 5 6 7

Nº de Registro	NOME DOS JOGADORES	E	Nº Jog.	FALTAS
			4	
047	WILSON DA SILVA	X	5	P
048	WILSON DA SILVA	X	6	P
			7	
049	WILSON DA SILVA	X	8	P
050	WILSON DA SILVA	X	9	
			10	
			11	
051	WILSON DA SILVA	X	12	
052	WILSON DA SILVA	X	13	P
053	WILSON DA SILVA	X	14	P
054	WILSON DA SILVA	X	15	

Técnico: WILSON DA SILVA
Aux. Técnico: WILSON DA SILVA

CONTAGEM PROGRESSIVA

A		B		A		B		A		B		A		B	
4	1	1	3	6	41	41		81	81			121	121		
	2	3			42	42		82	82			122	122		
	3	4		6	43	43		83	83			123	123		
5	4	4			44	44		84	84			124	124		
	5	5	(3)	4	45	45		85	85			125	125		
6	6	6			46	46		86	86			126	126		
	7	7		6	47	47		87	87			127	127		
5	8	8			48	48		88	88			128	128		
	9	9		6	49	49		89	89			129	129		
4	10	10	(3)		50	50		90	90			130	130		
	11	11		5	51	51		91	91			131	131		
6	12	12			52	52		92	92			132	132		
	13	13	(3)		53	53		93	93			133	133		
	14	14		3	54	54		94	94			134	134		
6	15	15	14		55	55		95	95			135	135		
	16	16		4	56	56		96	96			136	136		
6	17	17	14		57	57		97	97			137	137		
	18	18		4	58	58		98	98			138	138		
6	19	19	8		59	59		99	99			139	139		
6	20	20		6	60	60		100	100			140	140		
6	21	21	14		61	61		101	101			141	141		
	22	22		5	62	62		102	102			142	142		
5	23	23	5		63	63		103	103			143	143		
6	24	24		6	64	64		104	104			144	144		
4	25	25	14		65	65		105	105			145	145		
	26	26		4	66	66		106	106			146	146		
4	27	27			67	67		107	107			147	147		
	28	28			68	68		108	108			148	148		
	29	29			69	69		109	109			149	149		
	30	30			70	70		110	110			150	150		
6	31	31			71	71		111	111			151	151		
	32	32			72	72		112	112			152	152		
	33	33			73	73		113	113			153	153		
	34	34			74	74		114	114			154	154		
6	35	35			75	75		115	115			155	155		
	36	36			76	76		116	116			156	156		
6	37	37			77	77		117	117			157	157		
	38	38			78	78		118	118			158	158		
6	39	39			79	79		119	119			159	159		
	40	40			80	80		120	120			160	160		

Resultado do Primeiro Tempo: A 33 B 19 Resultado Final: A 60 B 25
 Resultado do Segundo Tempo: A 33 B 8
 Resultado dos Períodos Extras: A - B - Equipe Vencedora: UNIFEC

RELACÃO NOMINAL CUP 1995-São Paulo-SP

- | | |
|----------------------------------|--------------------|
| - Daniela Maria de Souza | - Educação Física |
| - Juliana Munhoz Hilal | - Economia |
| - Renata Ferreira Magalhães | - Medicina |
| - Gabriela Ibiapina Lira Aguiar | - Eng. Química |
| - Vanessa O. Brito | - Química |
| - Letícia Cunha Vieira Gonçalves | - Ciências Sociais |
| - Juliana Toledo Bruns | - Economia |
| - Fabíola Traína | - Medicina |
| - Andrea Cristina Denys | - Eng. Civil |
| - Karen F. Pessotti | - Eng. Civil |
| - Cláudia E. S. Nassif | - Medicina |

Comissão Técnica: Renato Rodrigues Cabrini
Juwando Kong
Cláudio Moreira

Observação: campeonato em andamento



RUY BARBOSA Contra UNICAMP

Ref 95 Categoria FCM Grupo

Local DEFC Data 30/09/95 Hora 14:30

Arbitro J. S. VILHAIN Fiscal HELIO FERREIRA

CONTAGEM PROGRESSIVA

A: RUY BARBOSA
 PEDIDOS DE TEMPO
 1º Meio Tempo
 2º Meio Tempo
 Período Extra

FALTAS DE EQUIPE

1	X
2	X
3	X
4	X
5	X
6	X
7	X
8	X
9	X
10	X
11	X
12	X
13	X
14	X
15	X

Nº	NOME DOS JOGADORES	E	Nº Jog	FALTAS
02	GEVA C. TESU	X	4	P
03	MARISA SIMÃO	X	6	P, P, P, P
07	RUTH SANTOS	X	8	P, P, P, P, P
08	ALISSA P. DE J. SILVA	X	9	P
09	PAULA KORSAKAS	X	10	P, P
07	LIANA M. SANTOS	X	11	
03	MARILUCI SLODAR	X	12	P, P
00	FLAVIA BILISTAS	X	14	P, P, P

B: UNICAMP
 PEDIDOS DE TEMPO
 1º Meio Tempo
 2º Meio Tempo
 Período Extra

FALTAS DE EQUIPE

1	X
2	X
3	X
4	X
5	X
6	X
7	X
8	X
9	X
10	X
11	X
12	X
13	X
14	X
15	X

Nº	NOME DOS JOGADORES	E	Nº Jog	FALTAS
02	DAVIDELA SOUZA	X	8	P, P
03	FABÍOLA TRINCO	X	9	P
01	VANESSA BRITO	X	11	
10	RENATA FERREIRA	X	17	P
05	KAROLY FISSOTU	X	10	
00	GABRIELA AGUIAR	X	12	
04	ANDREA DENYS	X	13	
09	LETÍCIA VICARI	X	15	

A	B	A	B	A	B	A
1	1	41	4	81	81	121
2	2	42	4	82	82	122
3	3	43	4	83	83	123
4	4	44	4	84	84	124
5	5	45	4	85	85	125
6	6	46	4	86	86	126
7	7	47	4	87	87	127
8	8	48	4	88	88	128
9	9	49	4	89	89	129
10	10	50	4	90	90	130
11	11	51	4	91	91	131
12	12	52	4	92	92	132
13	13	53	4	93	93	133
14	14	54	4	94	94	134
15	15	55	4	95	95	135
16	16	56	4	96	96	136
17	17	57	4	97	97	137
18	18	58	4	98	98	138
19	19	59	4	99	99	139
20	20	60	4	100	100	140
21	21	61	4	101	101	141
22	22	62	4	102	102	142
23	23	63	4	103	103	143
24	24	64	4	104	104	144
25	25	65	4	105	105	145
26	26	66	4	106	106	146
27	27	67	4	107	107	147
28	28	68	4	108	108	148
29	29	69	4	109	109	149
30	30	70	4	110	110	150
31	31	71	4	111	111	151
32	32	72	4	112	112	152
33	33	73	4	113	113	153
34	34	74	4	114	114	154
35	35	75	4	115	115	155
36	36	76	4	116	116	156
37	37	77	4	117	117	157
38	38	78	4	118	118	158
39	39	79	4	119	119	159
40	40	80	4	120	120	160

Resultado do Primeiro Tempo
 Resultado do Segundo Tempo
 Resultado dos Períodos Extras

A 16 B 18
 A 20 B 23
 A - B -

Resultado Final
 Equipe Vencedora UNICAMP



FARM. C. BIODUIM Contra UNICAMP

Ordem 95 Categoria FCM-Grupo

Local FATEC Data 08/10/95

Hora 14:30hs Arbitro RICARDO UGITA Fiscal J. S. VINTAGOS

CONTAGEM PROGRESSIVA

A: FARM. C. BIODUIM
 PEDIDOS DE TEMPO
 1º Meio Tempo
 2º Meio Tempo
 Período Extra

A	B
1	4
2	2
3	2
4	4
5	5
6	6
7	7
8	8
9	9
10	10
11	11
12	12
13	13
14	14
15	15
16	16
17	17
18	18
19	19
20	20
21	21
22	22
23	23
24	24
25	25
26	26
27	27
28	28
29	29
30	30
31	31
32	32
33	33
34	34
35	35
36	36
37	37
38	38
39	39
40	40

A	B
41	14
42	42
43	43
44	44
45	45
46	46
47	47
48	48
49	49
50	50
51	51
52	52
53	53
54	54
55	55
56	56
57	57
58	58
59	59
60	60
61	61
62	62
63	63
64	64
65	65
66	66
67	67
68	68
69	69
70	70
71	71
72	72
73	73
74	74
75	75
76	76
77	77
78	78
79	79
80	80

A	B
81	81
82	82
83	83
84	84
85	85
86	86
87	87
88	88
89	89
90	90
91	91
92	92
93	93
94	94
95	95
96	96
97	97
98	98
99	99
100	100
101	101
102	102
103	103
104	104
105	105
106	106
107	107
108	108
109	109
110	110
111	111
112	112
113	113
114	114
115	115
116	116
117	117
118	118
119	119
120	120

A	B
121	121
122	122
123	123
124	124
125	125
126	126
127	127
128	128
129	129
130	130
131	131
132	132
133	133
134	134
135	135
136	136
137	137
138	138
139	139
140	140
141	141
142	142
143	143
144	144
145	145
146	146
147	147
148	148
149	149
150	150
151	151
152	152
153	153
154	154
155	155
156	156
157	157
158	158
159	159
160	160

Nº	NOME DOS JOGADORES	FALTAS
30	SELMA A CAVALINI	PPP
31	RINA R ALMEIDA	PPP
32	SABRINA R MORAES	PPP
33	ANDREA V BEZERRA	PPP
34	LICIA M B SILVA	PPP
35	ANDREA FRUIZ	PPP
36	KARINA TAKAKI	P
37	LUCIANA CARANHA	P
38	CHRISTIANE ALVES	P
39	PRISCILA A BRAZ	P
40	PAULO TEIXEIRA	P
41	TECNICO EYANRO MONTENHO	

B: UNICAMP

PEDIDOS DE TEMPO
 1º Meio Tempo
 2º Meio Tempo
 Período Extra

Nº	NOME DOS JOGADORES	FALTAS
42	DANIELA M SOUZA	PPP
43	FABIOLA TRAINA	PPP
44	RENATA ENAGALIA	PPP
45	JULIANA M HILAI	PPP
46	VANESSA O BRITO	PPP
47	KAREN F PESSOTTI	PPP
48	GABRIELATI REINAGS	PPP
49	ANDREA C DENYS	PPP
50	JULIANA T. BRUNSK	PPP
51	LETICIA GONCALVES	PPP
52	TECNICO RENATO CARINI	
53	TECNICO JUNIANO	

Resultado do Primeiro Tempo A 4 B 30
 Resultado do Segundo Tempo A 14 B 17
 Resultado dos Períodos Extras A - B -

Resultado Final A 24 B 47
 Equipe Vencedora UNICAMP